

ARTES

Módulo 1

Unidade 4

2

<pág. 45>

Arte e vida (A arte como experiência humana)

Para início de conversa...

Os fenômenos artísticos não nascerem com o homem moderno ou mesmo com as origens do mundo moderno, na Grécia clássica (entre o séc. VIII e o séc. IV a. C.). Ao contrário, os fenômenos artísticos acompanham radicalmente a humanidade desde o seu surgimento. Não importa o quanto caminhamos para trás na história; não importa o quão primitivas são as sociedades consideradas;

não importa nem mesmo as condições em que vivem os povos em questão, se eles são pobres ou ricos, toscos ou refinados.

A arte sempre acompanha os homens em todos os seus momentos históricos. Bem, mas por que isso acontece? O que faz com que a arte tenha um lugar tão presente em nossas existências em geral? Por que a arte chega mesmo a preceder em muitos casos a ciência e o conhecimento?

Esse é o tema de nossa unidade: entender o lugar da arte na vida dos homens em geral e a sua função através da história. Como veremos, a

4

arte não teve sempre a mesma função que ela possui hoje entre nós, mas oscilou muito no longo percurso do homem, desde as cavernas até as grandes cidades do mundo tecnológico. Ela já teve muitas funções: ela já teve uma função mágica, religiosa, bélica, cultural, identitária, decorativa entre muitas outras. Ao mesmo tempo, ela já foi instrumento de poder, de ostentação, de demonstração de riqueza, de alimentação da imaginação, de educação e muito mais.

<pág. 46>

Bem, mas quando falamos de arte é preciso ter em vista a multiplicidade de linguagens artísticas, os vários tipos de arte desde a poesia e a música até a arquitetura e a dança, a escultura e a pintura.

Vamos lá?

Saiba Mais

Por meio de um fato histórico, ocorrido na Segunda Guerra Mundial, podemos ter clareza quanto à centralidade da experiência artística e quanto à sua importância para as determinações específicas de um povo. Ao invadirem a

6

antiga Tchecoslováquia no início da guerra, os nazistas preocuparam-se em destruir em primeiro lugar não instalações militares, mas teatros e casas de espetáculo. A razão de ser desse ato, a princípio muito estranho e difícil de entender, não é outra senão a clareza com que os nazistas reconheceram o lugar da arte na construção da identidade de um povo. Em verdade, sem sua arte, o povo perde a sua identidade e, sem sua identidade, ele não consegue reagir ou não tem mesmo por que reagir.



Figura 1: Imagem da principal rua de Kiev, na antiga União Soviética, depois de um bombardeio dos alemães

Objetivos de Aprendizagem:
.Identificar a importância da arte para a constituição da identidade cultural de um povo;

8

.Reconhecer a relação essencial entre as manifestações artísticas e as comunidades humanas;

<pág. 47>

.Estabelecer as diferentes funções da arte, através do tempo, desde a função religiosa até a função meramente decorativa;

.Identificar a multiplicidade de formas artísticas e distinguir a força de cada uma dessas formas;

.Ver os elementos estruturais do próprio processo criativo e perceber como esses elementos estão muitas vezes presentes na experiência

cotidiana.

<pág. 48>

Seção 1

Arte e identidade: quem somos sempre se determina por meio da arte que produzimos?

Arte e identidade. Essas duas palavras nem sempre são associadas imediatamente. No entanto, não é difícil perceber como elas possuem uma relação essencial. Pensemos, por exemplo, em nós mesmos. Quem somos nós? Nós somos todos brasileiros. Bem, mas o

10

**que significa ser brasileiro?
Quando pensamos no Rio de Janeiro, por exemplo, pensamos imediatamente em nossos hábitos e em nosso modo de vida, em nossas praias e em nossas montanhas, em nossa alegria natural e em nossa hospitalidade.**

Dentre os nossos hábitos e o nosso modo de vida, porém, não há como não perceber a presença de nossa música. Não é preciso esperar pelos finais de semana para vermos por boa parte da cidade, ao cair da noite, o despontar de rodas de samba, a existência de bares e botequins nos quais pessoas tocam chorinho

ou pagode, funk ou bossa-nova, muitas vezes sem qualquer remuneração, só pelo prazer de tocar.

Mas não é só a música que constitui nossa identidade. Nossa arquitetura também é bastante particular. Na mesma cidade, no mesmo bairro, temos, por exemplo, um prédio como o Teatro Municipal, construído aos moldes da Ópera de Paris, e o Museu de Arte Moderna, com suas linhas retas e seus traços completamente contemporâneos. Olhando para os dois, é difícil pensar em um contraste maior, em uma diferença mais gritante.

12

E, no entanto, eles convivem em harmonia em nossa imaginação e em nossas imagens da cidade em que moramos.



Figura 2: (Teatro Municipal do Rio de Janeiro – Inaugurado em 1909

<pág. 49>



Figura 3: (Museu de Arte Moderna – Rio de Janeiro).

E a relação entre arte e identidade não para por aí. Há ainda a relação entre os artistas e seus bairros. Não dá para pensar em Vila Isabel sem lembrar imediatamente

14

de Noel Rosa, assim como não dá para passar por Ipanema sem esbarrar com alguma referência a Vinícius de Moraes. Em Copacabana, chegaram a colocar uma estátua na praia com a imagem do poeta Carlos Drummond de Andrade. Tudo isso se dá porque, de uma forma algo mágica, a presença dos músicos, dos pintores, dos poetas, dos dançarinos, dos arquitetos, ou seja, dos artistas em geral, deixa marcas mais duradouras que alimentam nossas memórias e acabam construindo o nosso imaginário.

Bem, mas será que você consegue determinar até que

**ponto certos artistas
determinaram com sua arte
uma parte considerável da
imagem que fomos
construindo de nós mesmos?**

Atividade 1

**Procure realizar uma
pesquisa sobre as obras de
ícones da cultura brasileira
citadas abaixo e sobre a
importância dessas obras na
construção de nossa
identidade cultural. Oriente-
se pelas seguintes perguntas
em sua pesquisa: Em que
medida, a obra é decisiva para
imagem do Brasil ou de uma
parte do Brasil no exterior?
Até que ponto ela está**

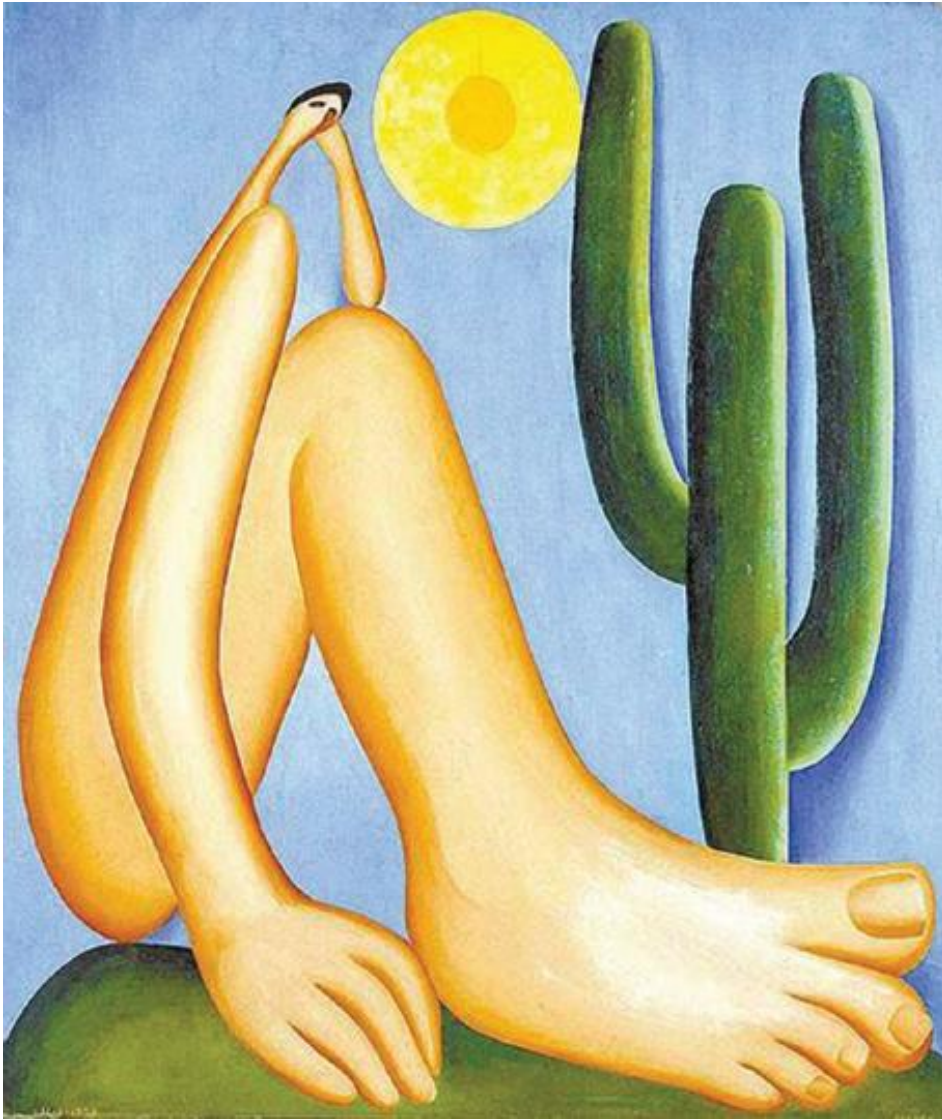
16

presente na visão que temos de nós mesmos? Ela fala sobre nosso modo de ser, nossa natureza, nossos sonhos? A obra foi capaz de destacar caracteres específicos do brasileiro ou do povo de uma região do Brasil?

a. Vinícius de Moraes e Tom Jobim – Garota de Ipanema (1962):

<pág. 50>

b. Tarsila do Amaral – O Abaporu (1929)



c. Carlos Drummond de Andrade – No meio do caminho (1967)

“No meio do caminho tinha uma pedra

18

**Tinha uma pedra no meio
do caminho**

Tinha uma pedra

**No meio do caminho tinha
uma pedra (...)"**.

**d. Renato Russo e Fê
Lemos (Legião Urbana) –
Geração Coca-Cola ()**

**"Quando nascemos fomos
programados**

A receber o que vocês

**Nos empurraram com os
enlatados**

Dos U.S.A., de nove as seis.

**Desde pequenos nós
comemos lixo**

Comercial e industrial

**Mas agora chegou nossa
vez**

**Vamos cuspir de volta o
lixo em cima de vocês**

**Somos os filhos da
revolução**

**Somos burgueses sem
religião**

**Somos o futuro da nação
Geração Coca-Cola"**

<pág. 51>

**e. Victor Brecheret –
Monumento às bandeiras
(1953)**



Seção 2

**Arte e humanidade: a
celebração da visão e a
origem do pensamento
mágico**

**As manifestações artísticas
acompanham as comunidades
humanas desde os seus**

primeiros passos sobre a terra. Por mais estranho que possa parecer, antes mesmo de se organizarem em comunidades mais complexas e de assegurarem a sua subsistência material, os homens já faziam pinturas nas cavernas e esculpiam uma grande gama de material: chifres de cervos, pedaços de madeira, argila e barro. Por que isso é tão caracteristicamente humano? Em que medida o homem precisa necessariamente da arte como meio de expressão? Como se dá a princípio a relação entre arte e religião?

Essas são perguntas muito instigantes que merecem toda a nossa atenção. Começemos com uma experiência artística de 15000 anos antes de Cristo. Trata-se da caverna de Lascaux, no Sul da França. O que temos nessa caverna é um grande número de pinturas rupestres, marcadas por uma precisão e uma beleza que contrastam com a total carência de materiais e com a pobreza dos instrumentos usados por esses pintores anônimos da pré-história. O que podemos constatar a partir de tal fato?

<pág. 52>



Muitos historiadores da arte acentuam o fato de que as pinturas nas cavernas de Lascaux, assim como outras pinturas rupestres da mesma época, possuem uma função religiosa bem determinada. Na verdade, diante de um mundo cheio de perigos e marcado pelo desconhecido, os homens precisavam de rituais mágicos para compensar ao menos um pouco a sua fraqueza. Assim, as pinturas seriam formas de encantar os animais e garantir por meio desse encantamento uma boa caça. Exatamente por isso, as pinturas tinham de ser tão exatas quanto possíveis, a fim de que se

pudesse tomar a imagem como sendo uma espécie de duplicata do mundo real.

Essa concepção parece se fortalecer, quando comparamos os desenhos dos animais com desenhos dos homens. Enquanto os desenhos dos animais são feitos com um enorme refinamento, os desenhos dos homens parecem desenhos de crianças que acabaram de aprender a desenhar. Na verdade, como não se tinha a necessidade de alcançar uma imagem maximamente realista dos homens, podia-se agir de maneira descuidada com o seu desenho.



Figura 4: Homem morto diante de um bisão, espécie de touro da região que ainda sobrevive em alguns lugares até hoje – enquanto o homem é pintado sem qualquer requinte, o animal aparece em sua força.

<pág. 53>

Mas esse não é o ponto mais importante para nós. Importante é, de qualquer modo, o prazer que o homem tem com a visão e a mistura bastante peculiar entre prazer estético e temor religioso.

Saiba Mais

Pinturas rupestres são pinturas encontradas em cavernas que remontam a tempos pré-históricos. As primeiras pinturas rupestres são de 40.000 a. C. e elas revelam exatamente a importância da arte para o homem. Em um tempo, no qual o homem vivia

28

exclusivamente da caça, da pesca e da cata de frutos silvestres, a arte já se fazia presente, tanto na pintura quanto na cerâmica.

Atividade 2

**Leia o texto abaixo e responda às questões formuladas em seguida:
“É improvável (...) que compreendamos a arte do passado se desconhecermos os propósitos que tinha de servir. Quanto mais recuamos na história, mais definidas, mas também mais estranhas são as finalidades que se crê serem servidas pela arte. O mesmo se aplica se sairmos das cidades e observarmos o**

que se passa entre os camponeses ou, melhor ainda, se sairmos de nossos países civilizados e visitarmos aqueles povos cujos modos de vida ainda hoje se assemelham às condições em que viveram os nossos mais remotos ancestrais.

Chamamos a esses povos 'primitivos', não porque sejam mais simples do que nós – os seus processos de pensar, com frequência, são mais complicados do que os nossos –, mas por estarem mais próximos do estado em que, num dado momento, emergiu a humanidade. Entre esses primitivos, não há diferença

30

entre edificar e fazer imagens, no que se refere à utilidade. Suas cabanas existem para protegê-los da chuva, do sol e do vento, e para os espíritos que geram tais eventos; as imagens são feitas para protegê-los contra outros poderes que, para eles, são tão reais quanto as forças da natureza. Pintura e estátuas, em outras palavras, são usadas para realizar trabalhos de magia.”

(Passagem retirada da obra História da arte de Ernst Gombrich)

1. Como é que, segundo Gombrich, os assim chamados “povos primitivos” utilizavam a arte? Como objeto de beleza

ou como instrumento de magia?

2. Há uma diferença entre o modo como eles viam a arte e o modo como nós a vemos agora? Que diferença é essa?

<pág. 54>

3. A arte ainda guarda entre nós um sentido de coisa mágica. É isso que podemos perceber ao nos sentirmos encantos com uma obra, seja ela um filme, uma música ou um espetáculo de dança. O encanto da arte, porém, não possui mais para nós nenhuma relação com o

32

**elemento religioso. Como
você descreveria a magia da
arte no mundo atual?**

Multimídia

**Não perca a oportunidade de
ir além, assistindo no youtube
ao documentário “Lascaux – A
pré-história da arte”:**

**[www.youtube.com/watch?v=
WNbWHLU-U4o](http://www.youtube.com/watch?v=WNbWHLU-U4o). O**

**documentário reconstrói as
perspectivas religiosas que
marcavam a experiência dos
povos primitivos guia-nos
através dos segredos da arte
pré-histórica.**

Atividade 3

**Pesquise na internet quais
são os principais locais de**

arte pré-histórica da terra. Em seguida, tente encontrar os elementos comuns às diversas manifestações artísticas aí presentes.

<pág. 55>

Seção 3

As mil funções da arte através do tempo!

Mas a arte não tem apenas uma função religiosa ou uma função na construção de nossas identidades culturais. Ao contrário, não há qualquer exagero em dizer que há muitas funções da arte para além dessas duas. Por meio da música, por exemplo, é

possível motivar um grupo de pessoas e levá-las a um modo específico de comportamento. Ou, então, é possível amedrontá-las e deixá-las acuadas. Há uma cena famosa do filme *Apocalypse now*, de Francis Ford Copola, que ilustra bem esse fato. Dentro de um helicóptero militar, um oficial completamente neurótico coloca no mais alto volume possível uma parte extremamente exaltada da ópera *Cavalgada das Valquírias*, de Richard Wagner. Virando-se para o lado, ele diz: “Os vietcongs ficam loucos com esse som”.

No entanto, não é só a música que consegue tais

efeitos. Um artifício muito comum a governantes totalitários na busca por demonstração de poder é justamente se cercar de monumentos grandiosos. Mussolini, o líder fascista italiano, foi um mestre das grandes construções. Em seus edifícios, podemos perceber a frieza e austeridade do poder fascista, assim como a sua superioridade em relação a todos os indivíduos particulares. É o que podemos constatar no prédio da Universidade de Roma, construído entre os anos de 1932 e 1935, anos

36

**de consolidação do poder
fascista.**



**Figura 5: (Cidade
Universitária – Roma –
Edificação fascista
projetada por Marcello
Piacentinni)**

Cerca de 50 anos antes de Mussolini, o rei Ludwig II da Baviera lançara seu povo em décadas de sacrifício e miséria, a fim de construir um castelo destinado às artes, em especial à ópera de Wagner, a quem Ludwig admirava acima de tudo. O castelo, chamado de Neuschwanstein, é visitado hoje anualmente por milhares de turistas e quase não se tem mais nenhuma ideia dos sofrimentos e das dores que a sua construção causou.



Figura 6: (Visão aérea do Castelo Neuschwanstein – 1869)

De qualquer modo, porém, a arte também não se restringe à exaltação musical e à demonstração de poder por meio de construções imponentes. Ela também se constitui como um espaço de

pura contemplação, no qual a experiência poética humana acentua-se ao extremo.

Diante do poema "Andorinha", de Manoel Bandeira, como não se sentir tocado no mais íntimo de seu ser e como não interromper ao menos por alguns segundos a tendência para simplesmente seguir em frente. O poema nos diz:

"Andorinha lá fora está dizendo:

- 'Passei o dia à toa, à toa!'

**Andorinha, andorinha,
minha cantiga é mais triste!**

Passei a vida à toa, à toa..."

**Assim, arte é também
espaço de reflexão e**

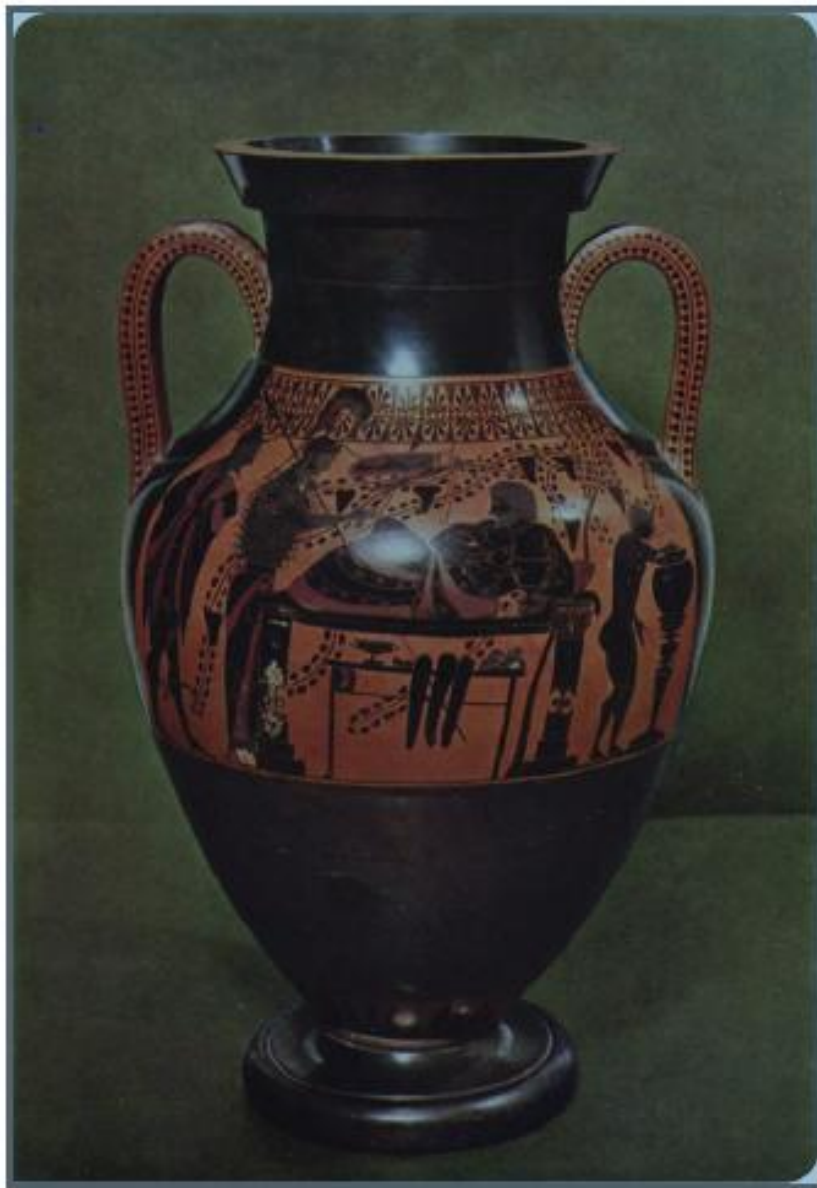
pensamento. Pausa em relação aos afazeres diários e à correria do tempo que nos arrasta constantemente.

Tudo isso, por sua vez, sem deixar de lado o aspecto decorativo da arte. Nós pais culturais, os gregos do período áureo, os gregos do tempo de Platão e Aristóteles, os gregos do século V e IV a. C., tinham um modo de ver as coisas cotidianas completamente diferentes do nosso. Quando ganhamos um faqueiro de prata em uma ocasião especial como o nosso casamento ou quando compramos copos de cristais, guardamos essas peças para momentos únicos, jamais as

empregando para o uso diário. Os gregos, contudo, faziam exatamente o contrário. Convencidos de que a vida tinha de estar constantemente cercada pela beleza, eles inundavam seu cotidiano com coisas belas.

<pág. 57>

Aqui embaixo temos um vaso, com figuras, representando Hércules e Atena. Esse vaso nada mais era do que um lugar para colocar a água e o vinho.



Temos, com isso, um primeiro contato com as diversas funções que a arte pode ter em nossas vidas. Será que você consegue

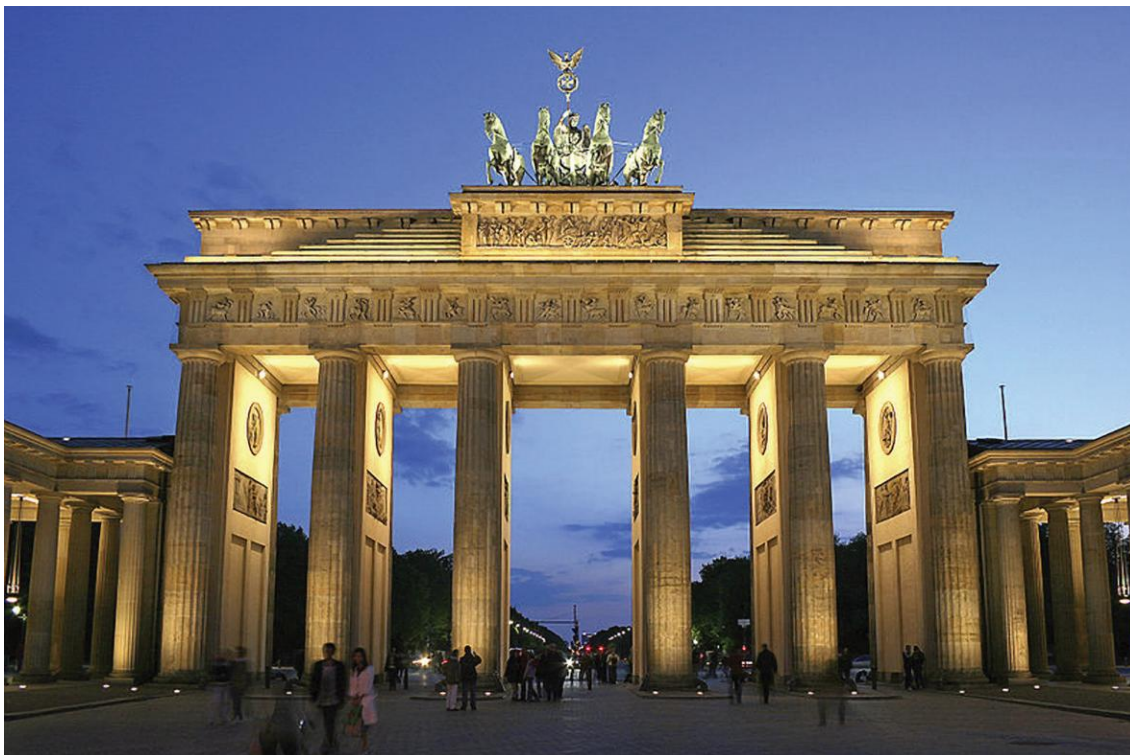
identificar essas funções por si mesmo?

<pág. 58>

Atividade 4

Indique a função relativa a cada obra de arte (1) Função religiosa, (2) Função emotiva, (3) Função ostentativa, (4) Função decorativa, (5) Função reflexiva

1. Portal de Bradenburgo em Berlim:



2. Atrás da porta – Chico Buarque: ()

“Quando olhaste bem nos olhos meus

**E o teu olhar era de adeus,
juro que não acreditei**

**Eu te estranhei, me
debrucei**

**Sobre o teu corpo e duvidei
E me arrastei, e te arranhei**

**E me agarrei nos teus
cabelos**

**Nos teus pelos, teu pijama
Nos teus pés, ao pé da cama”**

<pág. 59>

3. A pietà de Miguelangelo:

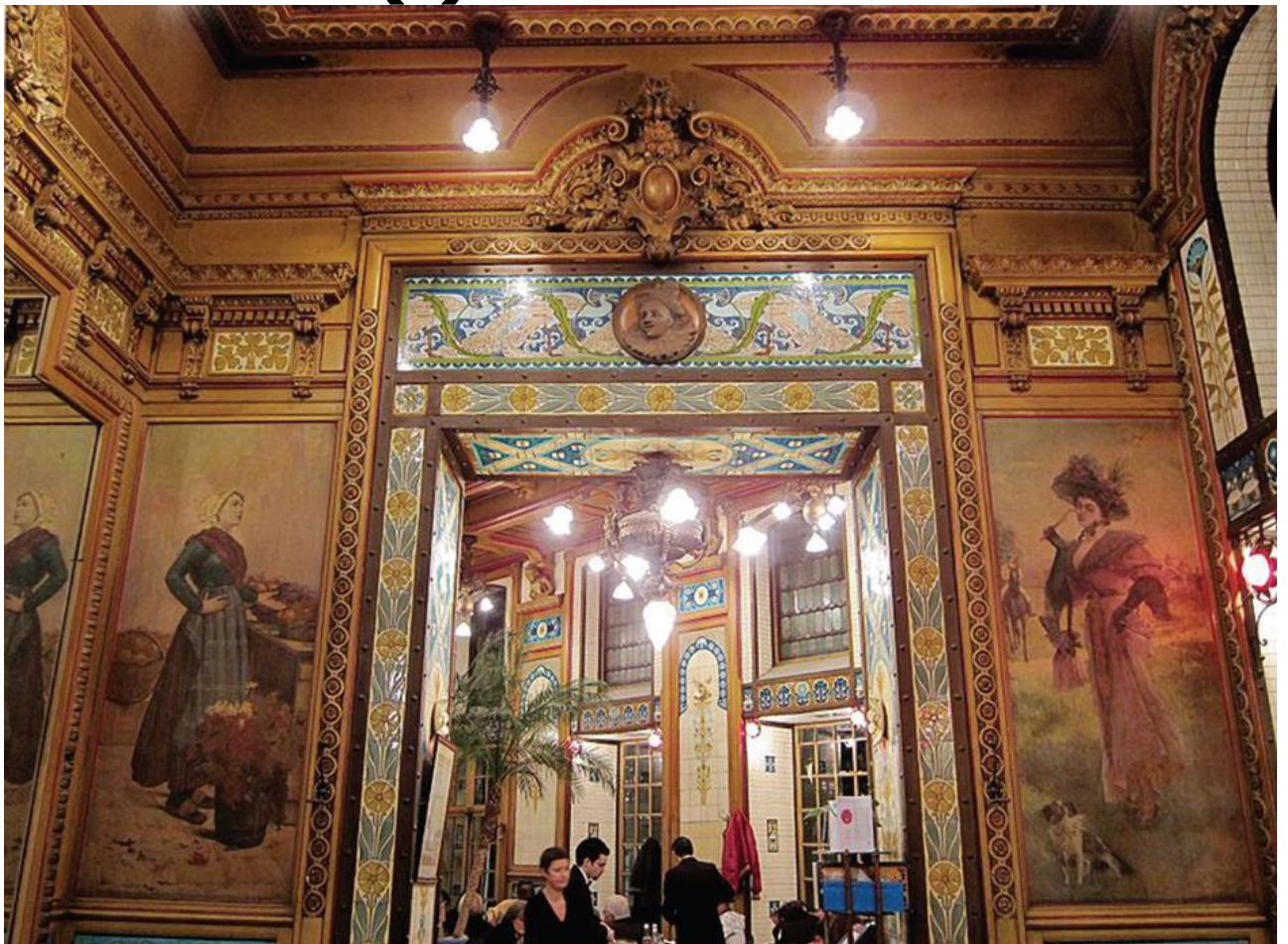
()



46

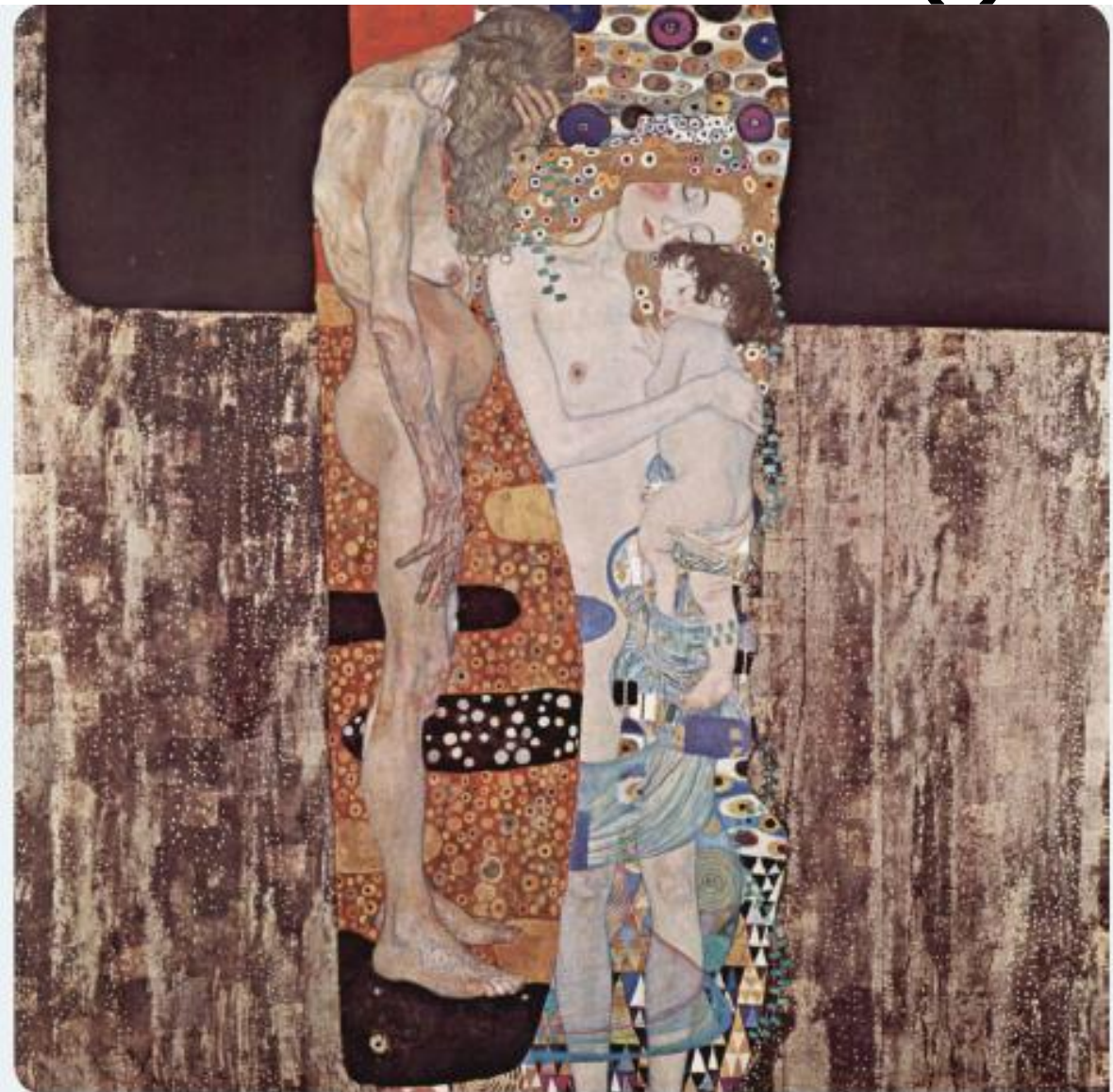
Figura 7: (A virgem Maria com Jesus morto em seus braços

4. Foto do interior de uma
cervejaria em estilo Art
Noveau: ()



<pág. 60>

5. Gustav Klimt – Pintor Expressionista Austríaco – As três idades da mulher: ()



48

Seção 4

A matéria sensível da arte!

Nós vimos até aqui o quanto a arte acompanha as comunidades humanas e o papel decisivo que ela ocupa em nossas vidas. Arte é o que nos dá identidade, é o que anima nossa alma, é o que nos comove, nos impulsiona, nos enche de força e sentimento de vida. Arte, porém, também é um modo diverso de lidar com a materialidade das coisas e, ao mesmo tempo, de experimentar a nossa sensibilidade, os nossos sentidos.

Em uma oficina de cerâmica ou de escultura, por

exemplo, tomamos contato com argila, com barro. E quando falamos em tomar contato, não estamos usando nenhuma imagem abstrata. Em uma aula de cerâmica, todos são

<pág. 61>

Há histórias muito interessantes, envolvendo artistas hoje clássicos, que corroboram essa afirmação. O pintor e escultor italiano Amadeo Modigliani, a quem foi dedicada recentemente uma mostra na Galeria Nacional de Belas Artes, pegava à noite barro na

50

margem do rio Sena, em Paris, porque não tinha dinheiro algum para comprar o material para esculpir. As tintas, por sua vez, eram preparadas originariamente a partir do recolhimento de tinturas, vindas das cascas de árvores e da mistura com outros materiais. O pintor, a princípio, era quase como um químico.

E isso para não falar da música. Há algum tempo atrás, houve um documentário com o multi-instrumentista brasileiro Hermeto Pascoal em sua casa. Bem no início do documentário, ao receber o repórter na porta de casa, a

porta rangeu e um avião passou ao mesmo tempo no local. Hermeto imediatamente parou e disse: “Você viu? Você escutou? Isso para mim é música!” A cena lembra-nos imediatamente de que a matéria da música é o som!

A arte, em suma, toca-nos em nossa dimensão sensível, em nossos sentidos corporais. O mármore de uma estátua é liso sob as nossas mãos, o som de um violão bem tocado entra em nossos ouvidos como veludo, as cores fortes de um quadro impactam os nossos olhos, a dança mexe com nossos corpos, a arquitetura impõe-se a nós

52

**em seu peso muitas vezes
gigantesco e revela o quanto
o homem pode fazer com suas
fracas forças.**



Figura 8: Hermeto Pascoal.

Atividade 5

**A partir da frase do poeta
alemão Johann Goethe e do
poeta português Fernando**

Pessoa, procure escrever algo sobre a relação entre a arte e as experiências sensoriais.

“Não existe meio mais seguro para fugir do mundo do que a arte, e não há forma mais segura de se unir a ele do que a arte”. (J. Goethe)

“A ciência descreve as coisas como são; a arte, como são sentidas, como se sente que são.” (Fernando Pessoa)

<pág. 62>

Resumo

Nós tivemos a oportunidade de acompanhar aqui várias dimensões da

atividade artística, sempre pensando a sua relação com o homem.

Nós vimos a importância da arte para a constituição de nossas identidades culturais e para a determinação histórica de quem somos.

Em seguida, nós acompanhamos a arte em sua ligação com as comunidades ditas primitivas, a fim de evidenciar o fato de a arte pertencer à essência dos fenômenos humanos.

Com isso, passamos a lidar com as diversas funções artísticas, com os muitos poderes da arte.

Por fim, analisamos o caráter sensível da arte, sua dimensão material.

Veja ainda

Dicas de leitura e de cinema: há muitos filmes e livros sobre artistas. Não perca a oportunidade de se aproximar um pouco da vida da arte!

.Lygia Eluf. Tarsila do Amaral. Campinas: Editora da Unicamp, 2008

.Gilles Plazy. Picasso – Biografia. São Paulo: LP&M, 2007.

.Filme: As cores de Modigliani.

56

**Dirigido por Mick Davis, com
Andy Garcia.**

.Filme: Camille Claude.

Referências

Livros

**.GOETHE, J. W. Máximas e
reflexões. Rio de Janeiro:
Forense Universitária, 2003.**

**.GOMBRICH, Ernst. História da
arte. Rio de Janeiro: ARX,
2007.**

**.KANDINSKY, V. Olhas sobre o
passado. São Paulo: Martins
Fontes, 1987.**

**.PESSOA, Fernando. Obra
completa. Lisboa: Nova
Aguilar, 1998.**

<pág. 64>

Respostas das atividades

Atividade 1

1. a. A música “Garota de Ipanema” é responsável por uma imagem imediata do carioca, da mulher carioca, no Brasil e no mundo. Por meio da música, todo um conjunto de representações passou a povoar a nossa imaginação e a criar uma espécie de cultura praiana que nos é hoje tão conhecida;

b. O quadro “O Abaporu” de Tarsila do Amaral mistura traços simples com cores

58

vivas, marcando justamente os tons de nossa brasilidade;

c. Carlos Drummond de Andrade, com seu poema “No meio do caminho”, sintetizou toda uma época de incertezas que rondaram o Brasil depois do golpe militar de 1964 e eternizaram o poeta na sua relação com o mundo à sua volta;

d. A canção “Geração Coca-Cola” do grupo Legião Urbana marca exatamente a tensão entre consumismo e reação que é tão característica da década de 1980, década essa na qual a juventude lotava casas de show para ver o surgimento do novo rock nacional;

e. Brecheret marcou em seu monumento a relação de São Paulo com a tradição dos bandeirantes e com o passado de desbravamento. Em frente ao Parque do Ibirapuera, o monumento é um marco para todos os habitantes da cidade.

Atividade 2

1. Para Gombrich, os “povos primitivos” usavam a arte como instrumento de magia, para garantir uma boa caça e poder equiparar os poderes da natureza;

2. Há uma grande diferença entre o modo primitivo e o modo moderno de ver a arte. Para nós, a arte é agora

60

campo de entretenimento e não possui mais quase nenhuma relação com a magia e a religião;

3. O encanto da arte em nosso tempo está restrito ao campo da profundidade de nossos sentimentos e emoções e não mais ao campo do domínio mágico sobre a natureza.

<pág. 65>

Atividade 3

Os principais locais são Lascaux na França, Puento Viesgo na Espanha, Altamira também na Espanha e uma série de outros pequenos

locais na Noruega. Todos possuem as mesmas características: os animais são pintados com grande requinte de detalhes, enquanto os homens aparecem em desenhos quase infantis. Ao mesmo tempo, há pequenas aparições de figuras geométricas como círculos e quadrados.

Atividade 4

- 1. (3) Função ostentativa. Há um nítido intuito de demonstração de poder no monumento;**
- 2. (2) Função emotiva, pois a música apela para os nossos**

sentimentos diante de uma pessoa que está sendo abandonada;

3. (1) Função religiosa. Miguelangelo tenta acentuar a relação entre a virgem e Cristo no momento da morte do filho de Deus;

4. (4). Função decorativa. A sacada e o portão de entrada não têm nenhuma outra função senão produzir em nós um efeito estético;

5. (5) Função reflexiva. O quadro de Klimt tenta nos levar a refletir sobre a fugacidade da vida e a presença da morte.

Atividade 5

Os textos de Goethe e Fernando Pessoa nos levam a pensar sobre a relação entre a arte e o mundo, assim como entre a arte e os nossos sentimentos. De alguma forma, um texto complementa o outro. Na mesma medida em que nossos sentimentos podem nos afastar do mundo, eles também podem nos ligar a ele de uma maneira mais radical e direta. Nesse ponto, a matéria do mundo é decisiva. Nossos sentimentos, por serem materiais, nos ligam mais imediatamente com as coisas.

64

<pág. 67>

Caia na rede!

Um site que dá boas dicas sobre arte é o site “Arte e pensamento” (www.arteepensamento.com.br) e o portal das artes da FUNARTE (<http://www.funarte.gov.br/>)

Aí você vai encontrar muitos textos sobre arte e muitas ocasiões para refletir.

Não deixe de aproveitar também o programa Google Art, que leva você pela Internet aos maiores museus do mundo e coloca-lhe diante de obras de arte de todos os tempos.